



## 2. Histórico do voo

A aeronave decolou do aeródromo de Palmeira das Missões (SSPL), às 15h40min (UTC), para realizar um voo do campeonato de voo à vela nesta cidade, com um piloto a bordo.

Após aproximadamente 35 minutos de voo, o piloto optou por realizar um pouso em uma estrada, por julgar que não seria possível aproximar-se do aeródromo, em virtude de estar fora do cone de segurança. Na curta final para pouso, ao desviar-se de uma rede elétrica de alta-tensão e de uma estrutura metálica (placa de sinalização), colidiu contra uma árvore.

O piloto sofreu lesões leves.

O planador teve danos substanciais.

## 3. Comentários/Pesquisas

Cerca de vinte minutos após a decolagem, o planador foi avistado no setor norte do aeródromo, em uma altura suficiente para atingir a pista, apesar de o vento estar soprando de 230°, com 5 a 10kt de velocidade. No entanto, o piloto julgou que estava fora do cone de segurança, optando em seguir para o setor norte, a fim de ganhar mais altura. Manobra esta, que não teve o sucesso esperado, restando, como última alternativa, o pouso forçado.

Após escolher um terreno arado, o piloto alternou o pouso de emergência para a estrada asfaltada que liga Palmeira das Missões, RS, a Três Passos, RS (BR-468). Porém, não observou que aquele trecho era cortado por duas linhas de alta tensão, por uma estrutura metálica que sustentava duas placas de sinalização sobre a estrada, além de uma árvore de médio porte, localizada na lateral esquerda da estrada.

Já na curta final para o pouso, aproximadamente, a cinco metros de altura, a asa esquerda colidiu contra uma árvore, concorrendo para que o planador girasse sobre ela (árvore), partindo a asa em quatro partes, precipitando a fuselagem verticalmente contra o solo. O piloto, apesar de a nacele ter ficado totalmente destruída, teve ferimentos considerados leves.

Conforme depoimentos colhidos junto a outros participantes do campeonato, a decisão de pousar na rodovia se revelou inadequada, considerando que na região havia campos lavrados que permitiriam a realização de pousos em situação semelhantes, com menor exposição a riscos e, conseqüente, danos à aeronave.

O acidente não foi comunicado ao SERAC-5. O piloto ausentou-se do local do sinistro, levando consigo os documentos da aeronave, comprometendo-se a notificar a ocorrência, o que não fez.

O Aero clube de Palmeira das Missões removeu a aeronave do local do acidente para o seu hangar. O sinistro só foi notificado, quando um oficial do SERAC visitou a competição e observou os destroços no hangar do aero clube, o que o levou a acionar a DIPAC-5 para levantamento dos dados.

### 3.1 Fatores Contribuintes

- Planejamento de Voo; e
- Julgamento de pilotagem.

**4. Fatos**

- a) o piloto estava com o Certificado de Capacitação Física (CCF), válido;
- b) o piloto estava com o Certificado de Habilitação Técnica (CHT) válido;
- c) o piloto possuía experiência para realizar o voo;
- d) a aeronave estava com o Certificado de Aeronavegabilidade (CA) válido;
- e) a aeronave estava dentro dos limites de peso e balanceamento;
- f) as condições meteorológicas eram propícias a realização do voo;
- g) o piloto estava participando de um campeonato de voo a vela;
- h) o piloto julgou estar fora dos limites do cone de segurança de uma pista de pouso;
- i) já fora dos limites do cone de segurança, o piloto planejou o pouso em um campo arado, no entanto, optou por realizar o pouso no leito da BR-468;
- j) a aeronave chocou-se contra uma árvore e uma placa de sinalização, à margem da rodovia;
- k) o piloto não comunicou a ocorrência ao SERAC-5;
- l) o Aeroclube de Palmeira das Missões removeu a aeronave do local do acidente para o seu hangar;
- m) a aeronave teve danos substanciais; e
- n) o piloto sofreu lesões leves.

**5. Ações Corretivas adotadas**

Nada a relatar.

**6. Recomendações de Segurança**

Não há.

Em, 21 de março de 2016.